



Instituto de Artes  
Departamento de Artes Visuais

Juscilene Teixeira de Araújo

**PATRIMÔNIO ARTÍSTICO-CULTURAL COM ENFASE NA ARTE POPULAR**

POSSE – GOIÁS  
2015

JUSCILENE TEIXEIRA DE ARAÚJO

**PATRIMÔNIO ARTÍSTICO-CULTURAL COM ENFASE NA ARTE POPULAR**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura, habilitação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira

POSSE - GOIÁS

2015

## DEDICATÓRIA

A Deus por ter me dado força, coragem para enfrentar as dificuldades diárias que surgiram no decorrer do curso.

Ao meu esposo, meus filhos, amigos e familiares por me encorajar, por compreender a minha ausência.

A Uab/Unb, aos meus tutores, professores, ao meu orientador e aos meus colegas do curso por dedicar o seu tempo para meu crescimento.

A todos que de uma forma ou de outra me ajudaram.

“Tudo caquinho transformado em beleza”.  
(Gabriel Joaquim dos Santos casa da flor)”.



## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

<b>1.PATRIMÔNIO CULTURAL COM ÊNFASE NA ARTE POPULAR .....</b>	<b>11</b>
1.1– A arte popular no Brasil .....	11
1.2– O Patrimônio Cultural como referência nas Artes Visuais .....	12
<b>2. ÍCONES DA REPRESENTAÇÃO CULTURAL .....</b>	<b>16</b>
2.1- Gabriel Joaquim dos Santos no contexto nacional .....	16
2.2- A Arte de Seu Joaquim Soares Neto no contexto local .....	17
<b>3.A ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA</b>	
<b>TEORICO-PRÁTICA .....</b>	<b>22</b>
3.1- A Arte de Seu Joaquim sob a ótica de outro (a) pesquisador (a) .....	22
3.2- <b>Visita do Seu Joaquim à Escola e realização de práticas artísticas pelos alunos.</b> <b>(realizada no dia 05 de maio de 2015).....</b>	<b>24</b>
<b>3.3 – Resultado da pesquisa .....</b>	<b>26</b>
3.3.1 – Questionários .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

<b>Imagem 01:</b> Casa da flor.....	16
<b>Imagem 02:</b> Interior da Casa da Flor.....	17
<b>Imagem 3:</b> Seu Joaquim .....	18
<b>Imagem 4:</b> Jardinagem. Joaquim Soares Neto .....	19
<b>Imagem 5:</b> Peças do meu jardim. Joaquim Soares Neto .....	20
<b>Imagem 6:</b> A vizinhança. Joaquim Soares Neto .....	21
<b>Imagem 7:</b> Casa no morro.....	21
<b>Imagem 8:</b> faixada da casa do seu Joaquim Soares Neto .....	24
<b>Imagem 9:</b> Apresentação em slide .....	32
<b>Imagem 10:</b> Oficina com seu Joaquim .....	32
<b>Imagem 11:</b> Explicando os conceitos .....	33

## GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> O que você define como artes? .....	27
<b>Gráfico 2:</b> Você considera a arte importante na sua vida? .....	28
<b>Gráfico 3:</b> Você sabe o que é cultura popular? .....	28
<b>Gráfico 4:</b> você já produziu alguma obra na qual você considera arte? .....	29
<b>Gráfico 5:</b> Que material utilizou? ;.....	29
<b>Gráfico 6:</b> você sabe o que é patrimônio cultural? .....	30
<b>Gráfico 7:</b> Na sua cidade, tem alguma obra considerada patrimônio cultural?...31	
<b>Gráfico 8:</b> O que mais chamou atenção na obra do seu Joaquim? .....	31

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte do preceito e da reflexão sistemática sobre patrimônio artístico-cultural com enfoque na arte popular encontrada nos trabalhos do seu Joaquim Soares Neto, um artista local que expressa, de maneira autônoma e simples, os seus projetos em torno de sua própria residência, situada no setor dos funcionários, na cidade de Posse interior de Goiás.

A escolha deste artista foi motivada por sua temática voltada para a cultura artística e também pela riqueza de seu trabalho. Um trabalho sustentável e bem elaborado que permitiu aos alunos conhecerem a obra de um artista popular e referenciar com a cultura da comunidade em que vivem.

A ideia é que os alunos do Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo, pudessem aprender a disciplina de artes de maneira contextualizada, trazendo como modelo de arte popular, as obras do senhor Joaquim e assim conhecer um pouco mais sobre este distinto homem, com pouco estudo, mas com um dom artístico impressionante, aprendendo como ele desenvolve as formas através de materiais reutilizados, que normalmente seriam jogados no lixo como pedaços de telhas e cerâmicas dentre outros.

Foram utilizadas três aulas, sendo uma para expor a teoria sobre a relação entre patrimônio artístico e artes visuais. No primeiro momento, será feito um trabalho com os alunos onde haverá apresentações em slides, com fotos da casa do seu Joaquim e suas referidas obras de artes e com algumas obras instituídas como patrimônio artístico-cultural, em seguida, farei uma breve reflexão sobre a cultura popular, sua relevância para a sociedade e a evolução do conceito de patrimônio artístico-cultural no Brasil.

No outro momento, será trabalhada a prática como forma de produção através de oficinas onde o artista, seu Joaquim, deslocou-se até a escola para ajudar-nos no desenvolvimento prático dessas atividades. As crianças utilizaram o gesso para produzir esculturas juntamente com pedaços de telhas e cerâmicas. Tudo sobre a supervisão do artista em estudo. Na última aula, será aplicado um questionário para que os mesmos respondessem e juntos, discutissem em um grupo de debate. O resultado foi surpreendente diante de todo este processo.

Os alunos foram incentivados a trabalhar a imaginação, através dos debates propostos sobre as artes e a visão dos mesmos diante do conteúdo apresentado, interpretando as imagens



com um olhar crítico e reflexivo diante da arte exposta, analisando também o ambiente em sua volta com referência ao que foi apresentado em sala de aula.

Para melhor expor a apresentação do tema proposto, procuro embasamento teórico acerca de grandes pensadores da educação como Paulo Freire, que disse que “*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*”. E a pedagoga especialista na Arte Educação, Ana Mae Barbosa (*apud*, LORENZET; SUTILLI; TOZZO 2005, pg. 292) que cita celebrenemente a frase: “*Não podemos entender a Cultura de um país sem conhecer sua Arte.*” Diante de tais pensamentos, não podemos ficar à margem destes conceitos, devemos inserir a arte na educação de maneira dinâmica e positiva para que nossos alunos tenham real interesse na aprendizagem levando em conta suas raízes.

Com base neste conceito, visto demonstrar interdisciplinarmente através da proposta aplicada, o saber empírico também denominado como “o saber popular”, que veio dos mestres sem nenhuma formação acadêmica, porém com uma rica bagagem cultural e experiências de vida enriquecedora, que contribui com o saber formal e sistemático dos alunos, assim podemos destacar uma poetisa goiana Cora Carolina, que define bem este conceito afirmando que: “*O saber se aprende com os mestres. A sabedoria, só com o corriqueiro da vida*”. Isso quer dizer que, para adquirir a sabedoria é necessário ter experiência de vida, pois os professores podem até ensinar os conteúdos (o saber), mas o aprendizado vem com a experiência.

Esta arte, dita popular, vem como forma de relacionar-se com esses saberes, contextualizando os conceitos artísticos de maneira sistemática, favorecendo o ensino aprendizado da disciplina de artes, melhorando a percepção e a curiosidade dos discentes e contribuindo de maneira vantajosa para o desenvolvimento deles, que parte da influência do meio de maneira significativa, onde o artista local transfere o seu conhecimento sobre a cultura do seu povo.

Pense nos esplêndidos quadros de Ensor, nos quais uma grande fantasmagoria enche as ruas das metrópoles: pequeno-burgueses com fantasias carnavalescas, máscaras disformes brancas de farinhas, coroas de folhas de estanho, rodopiam imprevisivelmente ao longo das ruas. Esses quadros são talvez a cópia da Renascença terrível e caótica na qual tanto depositam suas esperanças. Pois qual o valor de todo o nosso patrimônio cultural, se a experiência não mais o vincula a nós? (Benjamin, 1994, pg. 115)

Assim, à cultura popular não foi dada a devida importância no seu contexto histórico, ao contrário da cultura das elites vinculadas à cultura letrada. Esta realidade mostra-nos que todo nosso patrimônio não teria valor se não fizesse parte da história do seu povo. Todos nós somos cultos, porém cada (indivíduo, sociedade, povo, etc...) apresentam padrões culturais distintos.

Neste contexto podemos denominar como conceito de patrimônio artístico-cultural o legado dos nossos antepassados para que possamos apreciar futuramente. São de suma importância para a memória e identidade de um povo suas riquezas culturais compostas por monumentos históricos e grupos de edifícios ou sítios cujo valor artístico é reconhecido pela sociedade, sem excluir também a relevância arqueológica, política, científica ou antropológica. O Brasil é um país rico em sua diversidade cultural e esta variedade tem um papel crucial no desenvolvimento de diversos projetos voltados para esta área como por exemplos projetos autossustentáveis afrodescendentes e indígenas.

Com referência nestes estudos, vejo que a arte popular, assim como a do seu Joaquim, está intimamente relacionada ao patrimônio artístico-cultural da cidade em estudo, mostrando aos alunos que esta relação pode elevar a consciência sobre a cultura do local onde vivem e melhorar o conceito de arte da população. Posse<sup>1</sup> é uma cidade centenária e por isso suas raízes culturais são intensas e significativas. A sociedade é que precisa se conscientizar deste grande patrimônio e zelar por ele preservando-o.

Em síntese, meu objetivo é romper os paradigmas sobre as artes populares, juntamente com a ideia sobre tais artistas serem considerados inferiores pelos padrões impostos, citados pela sociedade como arte moderna ou contemporânea, pois todos tem o trabalho com forte potência poética, porém, com características distintas. Consciente do meu papel como futura licenciada em artes visuais, através do trabalho do seu Joaquim, quero demonstrar a comunidade escolar mediante apresentação do projeto com oficinas e grupos de debates, a importância de valorizarmos nossa cultura através de um artista local viabilizando o senso crítico e reflexivo dos discentes em questão.

---

<sup>1</sup> O surgimento do município de Posse se deve à chegada dos imigrantes nordestinos, por volta de 1872, que fugiam da seca e da política, além disso, procuravam terras férteis para poderem cultivar e estabelecer vínculo com a região. Primeiramente, o povoado foi chamado de Buenos Aires, situado abaixo do rio Corrente com o rio Paraná. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Posse\\_\(Goiás\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Posse_(Goiás))>, acesso em 20/06/2015>.

## 1. PATRIMÔNIO CULTURAL COM ENFASE NA ARTE POPULAR

### 1.1 – A Arte Popular no Brasil

A arte é o meio de expressão mais eficaz e significativo da evolução, representando a cultura em qualquer período da história. Podemos observar ao longo do contexto histórico, que o homem trabalhava sua arte de uma forma simples e natural, reproduzindo exatamente aquilo que visualizava utilizando um estilo próprio em sua produção. Assim, segundo Garcia Júnior, “*A arte é uma experiência humana de conhecimento estético, que transmite e expressam ideias e emoções na forma de um objeto artístico (desenho, pintura, escultura, arquitetura, etc.) e que possui em si o seu próprio valor*” (2007, Pg. 07).

As demonstrações artísticas sempre estiveram presentes no cotidiano, iniciando com a arte rupestre baseado em representações pictóricas, ou seja, pinturas e gravuras projetadas em rochedos e paredes das cavernas, este processo gerou grande reflexo na arte. A importância dessas obras criadas na pré-história não se deve apenas a probabilidade de diversas interpretações dessas produções, mas a descoberta da realidade de um período importante.

A arte brasileira tem referência barroca trazida pelos missionários católicos durante o século XVII e XVIII, mesmo que muito antes já se manifestavam artisticamente na produção de vasos utilitários decorativos com elaboração de desenhos e gravuras representando a cultura e simbolismo também apresentado em pinturas corporais usadas em cerimônias e rituais.

Durante a conquista do território brasileiro, os europeus trouxeram sua cultura impondo seus costumes aos povos aqui encontrados, deixando de lado a cultura indígena. Os índios viram-se obrigados a desenvolver novos hábitos, apesar disso houve também uma permuta de culturas, onde os europeus também extraíram um pouco da cultura indígena posteriormente. Neste período, houve uma miscigenação cultural, onde prevaleceu a cultura branca, ou seja, muitos costumes indígenas e até mesmo negros foram se perdendo ao longo dos anos.

Nossos primeiros habitantes contribuíram fortemente para o desenvolvimento cultural do Brasil, juntamente com os negros, que posteriormente foram trazidos pelos europeus como escravos, enriqueceram significativamente nossa cultura com obras, danças, músicas e etc.

Dos indígenas foi herdada toda sabedoria dos artesãos, na produção da cerâmica e até mesmo ao produzir tintas e vegetais para as pinturas. Dos africanos, foi herdado o conhecimento para a produção de esculturas em madeira, o trabalho de manuseio de metais e a arte da dança, além de uma infinidade de elementos visuais e linguísticos. Com a junção dessas habilidades, a arte brasileira é composta por um rico acervo de obras com referências europeias, mas com características próprias enriquecidas com sua cultura e miscigenação.

Diante desse processo histórico, a arte popular brasileira teve seu marco inicial com as mais variadas expressões artísticas. Sempre presente nas crenças populares de muitos artistas como Antônio Dedé, o Mestre Vitalino e seu Gabriel Joaquim que ganharam fama através de suas produções retratando a arte do seu povo com esculturas e obras com características e requinte próprio e subjetivo.

Assim, a dita arte popular tem características similares às artes primitivas, carregadas de simbolismo e rituais integradas ao religioso são geralmente produzidas por pessoas humildes, que utilizam materiais reutilizáveis, com temáticas e enredos próprios de seu cotidiano. A evolução deste conceito se dá desde o século XIX, sobrevivendo diante do atual modelo artístico modificando através do processo sistemático de desenvolvimento da identidade cultural de um povo.

## **1.2– O Patrimônio Cultural como referência nas Artes Visuais**

Antes de discorrer sobre patrimônio cultural, analisaremos alguns pensamentos sobre a cultura. Explicações de natureza física e social. Algumas explicações tendem tácito ou explicitamente a admitir que a cultura fosse inserida na sociedade repentinamente, num dado momento desconhecido. *“Tal conceito implica a aceitação de um ponto crítico”*, expressão esta utilizada por Alfred Kroeber que ao desenvolver um conceito sobre a eclosão da cultura como um acontecimento mútuo, afirmando que em um dado momento os homens primitivos tornaram-se capazes de *“exprimir-se, aprender, ensinar e de até mesmo produzir a partir de infinitas sensações objetivas e isoladas”*.

Tudo aquilo que o homem cria, consciente e inconscientemente, para se relacionar com outros homens (idiomas, instituições, normas), com meio físico (vestes, moradias, ferramentas), com o mundo extra-humano (orações, rituais, símbolos). Esse relacionamento tem caráter variado, podendo ser expressão de sentimentos (literatura, arte) de domínio social (ideologia), de controle sobre a natureza (técnicas) de busca de compreensão do universo (filosofia, teologia). (Franco, 2001, Pg.10).

Para que haja cultura, a sociedade precisa de uma consciência coletiva que colabore com os planos para o futuro da comunidade a partir do cotidiano da vida, nesta concepção a ideia de cultura se relaciona com a de educação voltada para a aprendizagem desenvolvida pela nova geração para conviver em sociedade. Todos possuem cultura. A princípio não existe superior ou inferior, em outras palavras, Di Cavalcante, Oiticica e Frida têm o mesmo valor que a benzedeira do bairro, este valor a que me refiro é o valor cultural.

Na maioria das cidades, construções modernas dividem espaço com praças, monumentos, ruas e edifícios antigos, algumas construções preservadas tem um grande valor cultural, estes são denominados “Patrimônio Cultural”, esta integração das construções antigas às novas é uma maneira de preservar a história das cidades e resulta em espaços ricos e cheios de significados para seu povo.

No Brasil, a defesa do Patrimônio Nacional é de responsabilidade do IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Os Patrimônios culturais são classificados como patrimônios materiais e imateriais.

O Patrimônio material e imaterial é protegido pelo IPHAN, com base em norma específica e é composto por um conjunto de bens culturais classificados em: arqueológicos; paisagísticos e etnográficos; históricos; belas artes e das artes aplicadas. Podendo ser estes, bens móveis e imóveis. Os patrimônios materiais de bens podem ser classificados em: sítios arqueológicos, bens paisagísticos, cidades históricas ou até individuais. Já os bens imóveis são classificados como: coleções arqueológicas, acervos museológicos, acervos documentais acervos bibliográficos acervos fotográficos acervos videográficos e cinematográficos.

Além de se ocupar dos lugares com edificações históricas importantes, o IPHAN também colabora para a preservação de sítios naturais, ou seja, lugares únicos com beleza ímpar, onde há grande vestígio de civilizações antigas, como por exemplo, o parque nacional das cataratas do Iguaçu (Paraná), o parque nacional serra do divisor (Acre), o Parque nacional do Cabo Orange (Amapá) e o parque nacional Serra da capivara (Piauí).

Estes parques nacionais têm como objetivo primordial, a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica. Favorece a realização de pesquisas científicas para o desenvolvimento das atividades voltadas para a produção do conhecimento, de educação ambiental, de recreação e contato com a natureza, proporcionando o turismo ecológico, sendo as visitas públicas sujeitas às normas e restrições estabelecidas para a

preservação do mesmo, inclusive a pesquisa científica depende de prévia autorização do órgão responsável.

A UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura- ocupa-se, entre outras, da preservação do patrimônio da humanidade. Esta instituição delega lugares em todo o mundo para receber ajuda econômica e técnica em projetos de restauro, turismo e educação ambiental, desde que os governos locais se empenhem também na conservação desses patrimônios.

O conceito de patrimônio cultural denomina-se como o conjunto de bens, materiais ou não, que traduzem os costumes de uma determinada região e sua cultura, constitui o patrimônio cultural: igrejas, praças, monumentos, paisagens, músicas, enfim todos os bens dotados de um expressivo valor para a nossa história ou arqueologia. Regulamentado mediante legislação específica, tem como embasamento normativo a constituição federal, segundo o artigo 216 assim conceitua patrimônio cultural, incluindo a noção “artístico-cultural”:

**Art. 216.** Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações **artístico-culturais**;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

§ 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de:

I - despesas com pessoal e encargos sociais;

II - serviço da dívida;

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados. (BRASIL, Constituição Federal /1988 artigo 216 Pag.126 grifo nosso).

Diante do exposto, o conceito de patrimônio artístico-cultural explicitado na Constituição Federal de 1988, apresentou um relevante avanço em seu texto ao acrescentar o conceito imaterial, destacando a relevância e as contribuições de importantes grupos formadores deste conceito ampliando significativamente os bens passíveis de serem reconhecidos como patrimônio artístico-cultural brasileiro. Vale ressaltar as implicações relativas às novas possibilidades de patrimônio artístico-cultural, esta abertura que a lei dá com a permissão de acrescentar futuramente novas formas de conceituar incluindo novos bens.

No projeto de Mário de Andrade e no decreto lei nº 25, prevê a necessidade do reconhecimento deste conceito, posteriormente, foram expressas no texto constitucional. É importante informar que diante desses dois documentos houve uma resistência à passagem do tempo e algumas dificuldades impediam a maior abrangência do conceito de patrimônio artístico-cultural, pois estes vão além de questões políticas, sociais ou ideológicas, embora estas relações estejam intimamente ligadas. Os poucos recursos destinados ao fomento da cultura e a capacidade de gestão restrita, compõe um desafio à promoção da diversidade artístico-cultural no Brasil, este quadro se agrava ainda mais sem o devido apoio da mídia ou do governo.

O reconhecimento de uma manifestação cultural ou um bem como patrimônio artístico-cultural, se dá por parte do Estado e é feito com base em critérios objetivos e democráticos, este processo tramitado por lei chama-se “tombamento”. Contudo, é necessário frisar que, quanto maior for à diversidade cultural de um determinado povo ou mais abrangente seu conceito de patrimônio, proporcionalmente maior será a diversidade e a riqueza de sua cultura.

## 2. ÍCONES DA REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL

### 2.1- Gabriel Joaquim dos Santos no contexto nacional

Gabriel Joaquim dos Santos, morador da cidade de São Pedro da Aldeia, Rio de Janeiro, foi um artista popular, humilde, filho de uma índia com um ex escravo trabalhador nas salinas, nunca frequentou a escola, mas construiu seu sonho através de sua sensibilidade, deixou um legado que até hoje está presente na memória de todos que conviveram e até mesmo aos que não tiveram a oportunidade de conviver com ele, através de suas obras puderam conhecer um pouco de sua habilidade e conhecimento. Construiu uma casa através de material recolhido no lixo e restos de construção. (ZALUAR, 2008, Pg. 26)

Iniciou a construção desta casa em 1912, através de um sonho que teve visualizando sua casa enfeitada, por isso começou a utilizar refugos, pedaços de cacos, cerâmicas, cacos de vidro, lâmpadas queimadas, conchas, pedras, correntes, enfim, tudo o que as pessoas consideravam como lixo, ele via como uma forma de produzir arte, criando folhas, flores mosaicas e esculturas ricas em detalhes e exuberância.



Imagem 01: Casa da flor

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/edesioflu/5120613464>. Acesso em 15/07/2015

“Casa da Flor” como ficou mundialmente conhecida, e comparada à obra do arquiteto catalão Antôni Gaudi (1852-1926). Esta obra foi tombada pelo instituto Estadual de Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro em 1986, porém Gabriel não viu sua obra ser tombada porque ele morreu em 1985. Em 1987, foi criada a sociedade dos amigos da Casa da Flor, com o objetivo de divulgar e preservar todo acervo. Hoje, quem cuida da manutenção é o seu sobrinho neto Valdevir Soares dos Santos, que com a ajuda da prefeitura da cidade, conservam esse patrimônio e abrem para visitas de cunho educativo e pesquisador.



Dentre os prêmios culturais obtidos pela Casa da Flor, destacam-se o prêmio Estácio de Sá- prêmio de preservação do patrimônio público - Conselho Estadual da Cultura/ Rio de Janeiro 2000; e o prêmio culturas populares- secretaria da identidade e das diversidades culturais/ministério da cultura 2007. (ZALUAR, 2008, Pg. 28).



Imagem 2: interior da Casa da Flor

Fonte: <http://www.enseadadasgarcas.com.br/casadaflor.php> <acesso em 15/07/2015>

Um autodidata, seu Gabriel deixou um importante legado para nossa cultura, produzindo sem conhecimento em arquitetura ou artes, esta casa com sistema próprio de refrigeração e captação de água. Não sabia o que era dengue, mas quando utilizava as garrafas, tratava de não deixar acumular água, construiu sua própria geladeira e seus móveis a partir de materiais que ninguém mais queria, ele conseguia ver arte em tudo isso, atribuindo suas obras a Deus, era um visionário do futuro. Diante de todo esse processo sustentável e artístico, esta casa ganhou diversos prêmios, que ele não chegou a ver, mas que deve está muito feliz onde estiver, pois em todo documentário produzido sobre suas obras, ele ressalta a vontade de que todos pudessem apreciar e valorizar suas obras.

## 2.2- A Arte de Seu Joaquim Soares Neto no contexto local

No município de Posse-Go, localizado na região centro oeste do país, a 540 km de Goiânia, reside um humilde senhor chamado Joaquim Soares Neto, nascido em Posse-Goiás no dia 23 de março do ano 1946 com 69 anos, filho de Simão Soares dos Santos e Isaltina Soares dos Santos, seu Joaquim, como gosta de ser chamado, é o terceiro dos cinco irmãos.

Casou-se com 21 anos de idade com a senhora Florisbela Vieira Alves, tiveram 4 filhos, sendo duas mulheres e dois homens. A primeira de seus filhos faleceu de acidente de carro no ano 2001, seu Joaquim afirma:

Tive quatro filhos com Florisbela, com o passar do tempo quando meus filhos já estavam criados comecei a me envolver com mulheres e comecei beber tudo que tinha álcool, eu bebia tanto até que chegou ao ponto da minha mulher não aguentar mais e pedir para separar de mim, aí afundei mais na bebedeira virei andarilho, meu corpo deu bicho. Criei bicho no meu corpo e na minha alma, tinha o coração endurecido. Minha filha vendo a situação que eu tava me levou para a comunidade Herdeiros da Luz, fiquei lá por um tempo e fui curado, lá eu não bebia remédio nem um, só alimentava a minha alma da palavra de Deus (A bíblia) ali vivi o amor foi lá que eu comecei a amar de verdade e foi ali que terminou a missão de minha filha, logo que me deixou lá na casa de repouso morreu de acidente de carro, essa era a missão dela aqui na terra me levar em busca da cura. Hoje o amor é a minha religião, meus filhos mora em Brasília, uma das minhas filhas virou anjo morreu, a outra é professora, meu filho trabalha na Receita Federal em Brasília e o outro é diretor da papuda na ala masculina em Brasília. Eu moro mais Deus e minha filha que é um anjo, Deus é minha base quando vou comer convido ele pra cear comigo. (Soares Neto, 2015)



Imagem 3: Seu Joaquim  
Fonte: A autora.

Joaquim Soares Neto, afirma que começou a criar suas obras em 2001 quando saiu da casa de recuperação, sem dinheiro para construir sua casa contava com ajuda dos vizinhos que doavam materiais de construção. Logo após o término da construção da sua casa, queria muito fazer algo diferente, algo incomum na cidade, mas não tinha dinheiro, então teve a ideia fazer a calçada com restos de materiais refugados ele pedia nas construções e começou a ir até o lixão a procura de materiais que pudessem ser utilizados em sua obra, começou a procurar pedaços de azulejo, telha garrafa, caramujo, brinquedo velho, ferro e outros. Conseguia material, mas não tinha como cortar os azulejos encontrados foi aí que pegou um motor de tanquinho velho, e adaptou em um guidom de bicicleta, colocou um disco para cortar e dessa forma criou sua ferramenta de trabalho, uma espécie de maquina.

Assim, nas palavras do seu Joaquim, relatou:

Nunca fui numa sala de aula, ninguém me ensinou como fazer arte aprendi sozinho, Deus me deu inteligência que muitos estudados não têm, eu penso e faço, só consigo fazer minhas coisinhas quando estou inspirado, vem a ideia na minha mente ai eu aproveito e faço por que a ideia logo passa. Muitas pessoas vem aqui para eu ensinar a fazer essas coisas mas não da pra ensinar por que a ideia surge na hora, e nem toda hora tô inspirado é muito difícil ensinar a não ser que a pessoa tivesse o dom igual a mim, tem que ter duas coisas dom e carinho no que faz. (Soares Neto, 2015).

O artista, afirma ter demorado muito tempo para criar suas obras de artes por ser a bicicleta o único meio de transporte para levar os materiais encontrados até a sua casa, diz nunca ter frequentado uma sala de aula. A técnica da colagem muito presente em suas obras. Colando pedaços de azulejos pedras cacos de vidro e outros de forma desordenada, o importante para ele é o resultado final. A cola que ele usa é o cimento e argamassa já em suas casinhas feitas de cerâmica ele utiliza cola tenaz.

Além de criar suas obras, ele também concerta objetos estragados e recicla móveis. As pessoas da cidade sabem que tudo ele aproveita então, os vizinhos levam tanquinho, televisão, geladeira, guarda roupa e objetos velhos e estragados para ele reutilizar, afirmando concertar tudo o que pessoas levam. Ele cria lindas casinhas de cerâmicas, mas o que achei mais interessante é que o seu Joaquim não as vende, toda a peça concertada guarda em sua casa. Seu Joaquim relata o seguinte: *“um outro dia levantei de manhazinha quando abri o portão tinha um enorme e lindo caramujo que alguém deixou lá pra mim, por que sabe que gosto dessas coisas, peguei o caramujo e coloquei pra enfeitar o meu quintal, as pessoas sabe que gosto dessas coisas ai traz pra mim”*.



Imagem4. Jardinagem, Joaquim Soares Neto.  
Fonte: A autora.

Segundo seu Joaquim:

Essa é a jardinagem da minha casa, coloquei ai o caracol que deixaram na minha porta, uma garrafa de vinho, um ferro de passar que decorei e vaso de barro e algumas pedras para enfeitar o jardim. Essa peça e bem diferente as pessoas costuma fazer seu jardim com grama flores já a minha obra e com materiais sem vida refugada que eu criei. (Soares Neto, 2015).



Imagem 5. Peça do meu jardim, Joaquim Soares Neto.

Fonte: A autora.

O artista vai construindo vai compondo, acrescentando adornos, objetos, ladrilhos, cacos de vidros, pedrinhas, e outros materiais. “*Quando componho esqueço de tudo a minha volta*”, afirma ele.

Sempre muito gentil em suas respostas, ele explica cada detalhe de sua vida e obra, segundo ele nunca vendeu nem uma das suas obras e não vive da arte. Fiz a seguinte pergunta para ele: “*Seu Joaquim o senhor tem o desejo de ver as suas obras reconhecidas mundialmente?*”, ele me deu a seguinte resposta:

Antigamente eu tinha por que é algo único na cidade ninguém faz igual pode ate fazer parecido por aí, mas igual ninguém faz, e eu via um valor muito grande de tudo que eu fazia por que só eu sei fazer isso da forma que faço, mas hoje não quero mais só quero viver minha vida em paz e continuar criando minha arte. Aqui em Posse o povo não da muito valor nessas coisas, mas se fosse em outra cidade talvez o povo via as coisas que faço de outro jeito. (Soares Neto,2015).



Imagem 6. A vizinhança, Joaquim Soares Neto.  
Fonte: A autora.

A obra “A vizinhança” foi criada na calçada da frente da casa do seu Joaquim ele fez uma bela leitura visual da imagem: acrescenta ainda que: *“Construí varias casinhas longe uma da outra, mas por ser longe criei uma larga estrada para facilitar o acesso dos Vizinhos, para um poder ir à casa do outro, por que para me não tem coisa melhor que visitar os Vizinhos, o material que usei foi cimento e cerâmica e pouquinho de tinta”*.



Imagem 7. A Casa no Morro, Joaquim Soares Neto.  
Fonte: A autora.

Seu Joaquim diz que essa obra é uma casa em cima do morro, afirmou que a colagem com brita significa um morro, uma serra muito alta e que entre o morro tinha um lugar plano, esse lugar foi o único que achou para construir as duas casas, com muita dificuldade ele conseguiu arrancar as pedras para construir as estradas, por que se não se sacrificasse para construí-la teria que escalar o morro para chegar até a casa.

Joaquim Soares Neto, da cidade de Posse tem muito em comum com um artista do Rio de Janeiro popularmente conhecido, Gabriel Joaquim dos Santos. Os dois artistas sem condições financeiras para embelezar a sua casa, utilizam os mesmos tipos de materiais de refugo em suas obras, o modo como se comunicam e a semelhança em suas expressões mostra o quanto eles tem em comum, inclusive o nome. Ambos nunca frequentaram uma escola para aprender fazer arte, eles pensam e produzem, como diz seu Joaquim tudo é tirado da memória. Eles fazem uma arte sem regras, de maneira autônoma, sem uma norma a seguir, mas com uma harmonia incrível.

### **3. ANALISE E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA TEORICO-PRÁTICA**

#### **3.1- A Arte de Seu Joaquim sob a ótica de outro (a) pesquisador (a)**

Ao produzir este trabalho, tive o auxílio de outra aluna também do curso de licenciatura em artes desta instituição formada em 2014, que se interessou pela obra do seu Joaquim e produziu um documentário sobre sua vida e obras. Neste documentário está contido todo acervo de obras produzidas pelo artista.

O relato abaixo é a entrevista feita com esta aluna que assim como eu, percebeu sob a ótica científica, as obras deste senhor, que chama atenção pela sua propriedade e autonomia.

Em entrevista com a referida aluna<sup>2</sup>, que já concluiu o curso de licenciatura em 2014, pude nortear a minha pesquisa de maneira enriquecedora, ela me recebeu em sua residência com bastante entusiasmo bom grado. Conversamos informalmente sobre o tema proposto e ela me esclareceu um pouco mais sobre o assunto, me fazendo ter uma visão mais ampla do projeto e sugerindo alguns tópicos, foi bastante motivador.

Na primeira questão, quando perguntei a ela, o que a levou a pesquisar sobre a obra do seu Joaquim Soares Neto, ela me respondeu que a residência onde este senhor morava, chamou muito sua atenção, sempre que passava por lá, tinha a curiosidade de saber como ele conseguia trabalhar essas obras, foi aí que na oportunidade em desenvolver um trabalho sobre o tema ela viu que se encaixava no seu trabalho a obra do seu Joaquim. Sem contar que ela sempre foi uma amante das artes, qualquer manifestação artística a deixa deslumbrada.

---

<sup>2</sup> Adelita Rosa de Mesquita, entrevistada em sua residência situada ao centro da cidade de Posse-Goiás, no dia 12 de Maio de 2015, às 18:00 horas.

Em seguida a questioneei sob sua visão com relação à arte do seu Joaquim, perguntando se a arte reflete o seu criador. Ela me respondeu que sim, que ela descobriu este artista que foge totalmente aos padrões, uma arte sem regras, uma junção de jardinagem com arquitetura que cria esta visão magnífica. Acrescenta ainda que. “*Descobri essa pérola da arquitetura espontânea ou forasteira. A construção do Sr. Joaquim foge totalmente aos padrões*”. Adelita cita também a técnica de colagem como sendo presente em sua arte.

Questionando-a sobre como ela identificou a arte do seu Joaquim como sendo uma arte voltada para cultura popular. Ela afirma que há tempos vem pesquisando alguns artistas populares dando exemplos de: Estevã Silva da Conceição, Gabriel Joaquim dos Santos (Casa da Flor), Raimond Isidore, Simon Ródia, Ferdiand Cheval, dentre outros, nas quais ela os considera “monstros sagrados” da arte espontânea.

E por último, perguntei a ela se visualiza a arte do Seu Joaquim como um componente de grade para o ensino das artes visuais no nível fundamental. Ela responde que a casa do seu Joaquim, tem um cenário de grande aprendizado para uma visita pedagógica dos alunos do ensino fundamental acrescenta ainda que “*adornada com seus objetos, seus jardins, seu apelo musivo, prima pela sua beleza primitiva, produzida por um artista sem formação nenhuma*” vendo isto como uma forma de incentivo as crianças, pois se este artista que não estudou é capaz de produzir tamanha beleza, imagina se ele tivesse a oportunidade de conhecer técnicas e trabalhar melhor sua prática. O que ela acha interessante em nesta obra é a simplicidade e a espontaneidade formando assim uma beleza ímpar.

Ela acrescenta que incluindo atividades práticas em sala de aula, através de oficinas de montagens de obras de artes os alunos terão a oportunidade de elaborarem vários objetos com estes refugos de obras, compondo artes tão belas quanto às obras do seu Joaquim, afirmando ainda que certamente a obra do seu Joaquim é de suma importância para o enriquecimento da cultura da nossa cidade e quem sabe futuramente esta obra poderá ser tombada como patrimônio municipal cultural.



Imagem 8: faixada da casa do seu Joaquim Soares Neto.  
Fonte: Adelita Rosa de Mesquita

A visão da senhora Adelita Rosa de Mesquita, aluna graduada no ano de 2014, com relação às artes apresentadas pelo senhor Joaquim, é bem parecida com a minha e de muitos outros estudantes de artes visuais, pois todo este aparato artístico nos chamou a atenção pela simplicidade e paisagismo rústico. Uma junção de várias técnicas, onde muitas delas foram trabalhadas e estudadas a fundo durante nosso curso, e o autor sequer frequentou a escola.

Outra particularidade que observamos, é a relação dessas obras com a famosa “Casa da Flor”, casa conhecida mundialmente e tombada como patrimônio artístico-cultural. A Casa da Flor, assim como a casa do seu Joaquim, possui semelhança artística assim como os dois artistas idealizadores destas obras, pois, transformam o lixo em obras de artes, são homens humildes e com pouco estudo, e que mesmo sem condição nenhuma, fizeram de suas casas uma bela obra, com estilos parecidos.

O nosso artista sequer conhece o idealizador da Casa da Flor, nem ouviu falar de suas obras, mas parecem que eles são as mesmas pessoas, pois ele traduz o mesmo pensamento, tanto com relação à vida, quanto em relação às obras. Assim como a famosa Casa da Flor, esperamos que seu Joaquim, o nosso artista local, seja reconhecido não só em nossa cidade, mas em todo âmbito nacional, ou até mesmo mundial.

### **3.2- Visita do Seu Joaquim à Escola e realização de práticas artísticas pelos alunos. (realizada no dia 05 de maio de 2015)**

O Colégio Coronel Ernesto Antônio de Araújo, instituição em que o projeto foi desenvolvido, abrange a 1ª e 2ª etapa do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano desenvolvendo



atividades no ramo da cultura que torna o estudante consciente do crescimento de sua aprendizagem. Incentivando a curiosidade intelectual proporcionando ao aluno o aperfeiçoamento de sua capacidade de selecionar, criticar e sintetizar as informações, de modo a construir o conhecimento objetivo. Com a intenção de favorecer a aquisição de conhecimentos, exercitando a pesquisa, trabalhando a habilidade de gerenciar as informações e, assim, fazer com que o aluno conquiste sua autonomia intelectual gradativamente, o Colégio utiliza dentre estas várias outras estratégias a fim de desenvolver o ensino/aprendizado dos seus alunos.

O conteúdo curricular da disciplina de artes integra as artes visuais, o teatro, a dança e a música. A história de Goiás juntamente com as culturas indígenas e afro-brasileiras é desenvolvida no âmbito deste currículo escolar com ênfase no ensino de Arte. O Caderno 5-Matrizes Curriculares, da Reorientação Curricular- oferece uma proposta de conteúdos escolhido pelos professores da rede estadual por meio de uma gama de pesquisas visando o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem que possam contribuir de maneira eficaz para a formação dos seus discentes.

O Projeto Político Pedagógico desta instituição, elaborado pela equipe gestora juntamente com os professores é produzido a cada dois anos, este documento tem como objetivo principal alcançar as metas estabelecidas durante o ano letivo. No início do ano, os professores, alunos, pais e responsáveis, em conselho de classe fazem uma avaliação dos pontos positivos e negativos da instituição viabilizando o desenvolvimento das atividades com base no ano anterior, revendo a necessidade de melhora da instituição, cada membro propõe sugestões de melhora e juntos mediante uma gestão democrática procuram propor soluções para os problemas existentes na instituição.

O regimento desta instituição é reorganizado num período de quatro em quatro anos, caso exista alguma alteração na legislação é revisto e adotado pela Secretaria regional de acordo com a Lei Diretriz e Base (LDB) de 1996. Baseando em reflexões de toda equipe escolar priorizando a qualidade educacional, constituída através dos pilares da educação, institui as normas que coordena o funcionamento da escola. Motivado através do Projeto Político Pedagógico que determina a organização administrativa, pedagógica, didática e disciplina, pois esse documento que define os objetivos do colégio e as modalidades oferecidas pelo mesmo juntamente com os direitos e deveres de toda comunidade escolar.

Para validar a pesquisa sobre a relação do ensino com a arte popular local, esta pesquisa teve como embasamento atividades realizada, com os alunos do 7º ano, do Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo. Desenvolvida nas dependências da escola, a disciplina de artes nesta instituição é ministrada duas vezes por semana, baseada nas práticas curriculares estabelecidas pela secretaria de educação. A visita do seu Joaquim à escola foi realizada no dia 05 de Maio do ano de 2015, em uma aula de artes com duração de cinquenta minutos para uma turma com a média de 33 alunos, onde estavam presentes e participaram ativamente deste projeto, divididos em cinco grupos de alunos, sendo dois grupos de seis e três grupos de sete. Cada aluno levou um material para produzir a arte através das oficinas ministradas pelo seu Joaquim.

A princípio, o projeto foi aplicado baseado na arte popular local, onde o artista em questão é o seu Joaquim, um artista local que “enfeitou” toda sua residência produzindo peças e paisagens com materiais reutilizáveis, o tema trabalhado foi introduzido através de slides e textos impressos explicitando o conceito de cultura e patrimônio artístico-cultural, demonstrando algumas imagens de referência como monumentos e artes denominadas como patrimônio cultural, posteriormente, foi explanado o conceito e a relação destas artes, com o trabalho do seu Joaquim, para que os alunos pudessem compreender melhor a diferença entre as artes e a cultura relacionando-a a arte popular.

Posteriormente, foi realizado um grupo de debates com o intuito de discutir com os alunos sobre as obras demonstradas em slide, a relação que elas têm com as artes do seu Joaquim e em seguida foi apresentado um questionário com o objetivo de pesquisar sobre o entendimento dos alunos com relação às artes e ao patrimônio artístico-cultural e a cultura popular, para melhor compreender como eles visualizam este tipo de arte no contexto do seu dia a dia.

### **3.3 – Resultados da pesquisa**

Os critérios de Avaliação contínuos mediante a observação da atenção dos alunos e o seu interesse pelas atividades apresentadas, levando em conta a objetividade e a coerência de ideias. Foi observada também a disposição dos alunos com relação ao trabalho prático, o entusiasmo com a produção, a criatividade nas atividades, a disponibilidade e a capacidade de repassar o conhecimento e significado da obra. Notei uma grande capacidade de interação dos

alunos e entusiasmo com relação aos projetos apresentados, os alunos debateram coletiva e democraticamente. Apresento abaixo os resultados obtidos através da aplicação do questionário e a relação com os conteúdos apresentados.

### 3.3.1 Questionários

1) o que você define como artes?

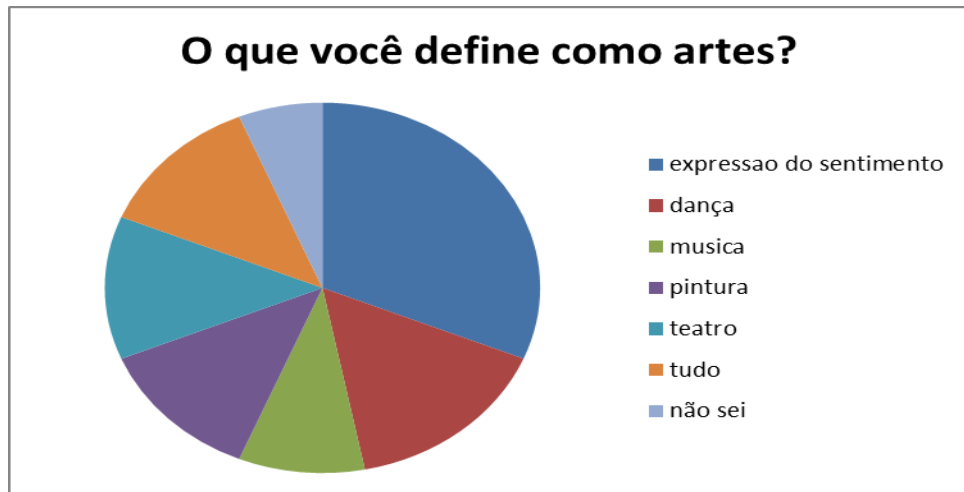


Gráfico 1: o que você define como artes?

O questionário foi aplicado no dia doze de maio do ano de 2015, com um total de trinta e dois alunos presentes. De acordo com os dados apresentados no gráfico1. Dez alunos responderam que define as artes como a expressão do sentimento, enquanto cinco alunos definiram artes como a expressão da dança. Três alunos responderam que definem artes como as expressões da música, sete alunos expressaram que definem artes como pintura. Quatro alunos responderam que artes para eles é o teatro. Três alunos responderam que artes era tudo, acrescentando no debate que, quando eles definiram tudo eles se relacionaram a tudo que envolve pintura, danças, teatro, poemas etc. somente um aluno não conseguiu conceituar arte. Porém durante o debate ele disse que não tinha muita clareza do conceito de arte por isso resolveu não arriscar.



Grafico 2: Você considera a arte importante na sua vida?

Diante deste questionamento, a maioria respondeu que sim, quando em debate eu perguntei porque eles consideram a arte importante, muitos responderam que é porque ela está presente em todo lugar. Outros responderam que acham importante por causa da disciplina e precisam de nota para passar. E o aluno que respondeu que não sabe o porque, informou que não sabe fazer nenhum desenho, e não sabe cantar, ele disse ainda que não tem nenhum “dom” artistico e por isso não acha importante para a vida dele, pois não vai conseguir trabalhar com as artes.

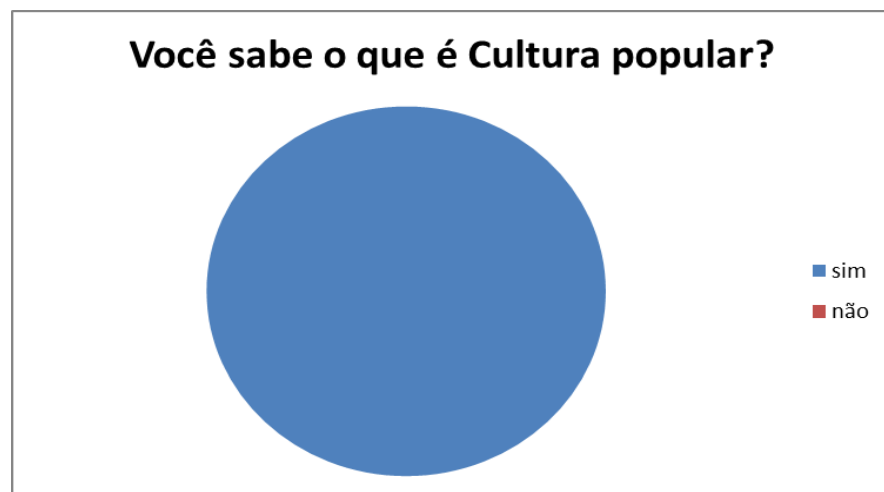


Grafico 3: você sabe o que é cultura popular?

Achei interessante neste questionamento que todos responderam que sim, ao questioná-los em debate, sobre o que era cultura popular, todos deram a mesma resposta como em coro. Que era a toda manifestação de um povo, todos quiseram dar exemplos, como a manifestação artistica, do folclore, da literatura, das festas, e como na nossa cidade estão preparando para os festejos do Divino Espirito Santo. Eles citaram a festa como uma cultura popular, assim como a folia de reis e as festas juninas. Eles traduziram com muito entusiasmo

sobre as festas do divino as histórias das guerra entre os mouros e cristãos e todo enredo. Toda classe participaram ativamente.

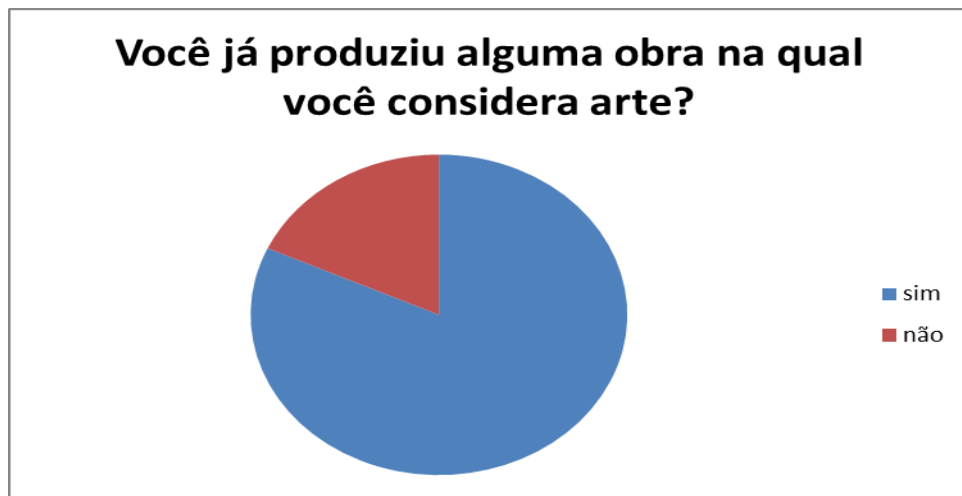


Gráfico 4: você já produziu alguma obra na qual você considera arte?

Ao questionar os alunos se eles já produziram alguma obra na qual consideram arte, a maioria respondeu que sim. Que quando eram crianças, eles faziam obras com massas de modelar. Alguns responderam que produziam esculturas com barros extraídos da beira dos rios. Outros lembraram dos desenhos que faziam no dia das mães para entregarem para elas. Questionei, se hoje, eles adolescentes produzem alguma arte. Somente quatro deles responderam que sabem desenhar bem.

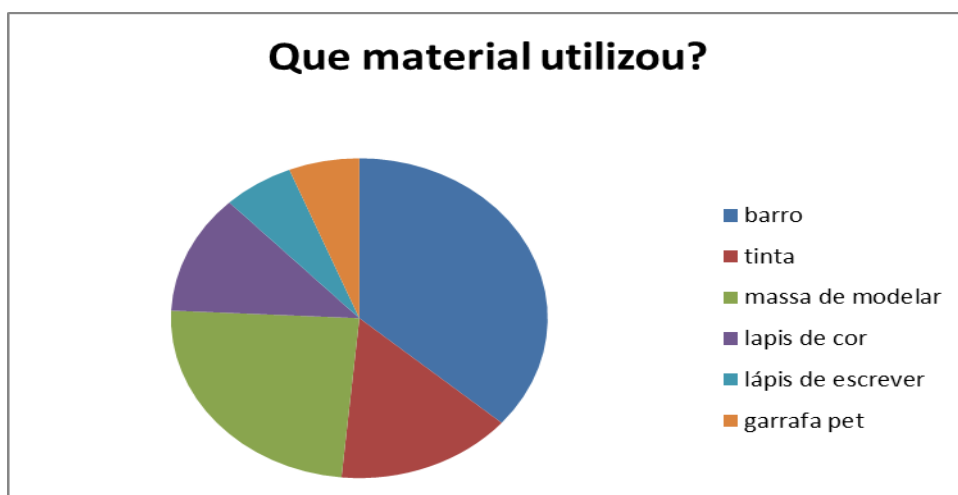


Gráfico 5: Que material utilizou?

Ao serem questionados sobre os materiais que utilizaram a maioria responderam que utilizaram o barro, geralmente produzidos na zona rural, pois na cidade tem mais areia, então os barros são encontrados geralmente em beiras de rio e córregos. Aos que utilizaram tinta, informaram que produziam as pinturas com tinta guache nas aulas de artes. Em sala os alunos

que produziram artes com garrafa pet, afirmaram que a ideia foi estimulada em videos da internet porque acharam interessante. Dentre eles, somente um afirma que produziu um assento em forma de puf . Outro aluno afirma que produziu uma luminária.

Alguns alunos citaram a oficina que produzimos com o Seu Joaquim, inclusive acrescentaram que é a primeira vez que eles fazem alguma produção com restos de material de construção. Perguntei se eles gostaram das obras desenvolvidas, foi unânime, todos afirmaram que sim.



Gráfico 6: Você sabe o que é patrimonio cultural?

Todos responderam que sim, mas a ideia que eles têm de patrimônio cultural, é restrita a poucas obras geralmente as conhecidas mundialmente (as obras mais comuns que estão sempre aparecendo na televisão). A maioria respondeu que patrimônio cultural eram as obras de artes que foram reconhecidas pela UNESCO. Pedi que eles pesquisassem mais no site do Wikipedia e lá encontrarão diversas obras denominadas como patrimônio cultural inclusive no Brasil e também as que foram tombadas como patrimônio recentemente.

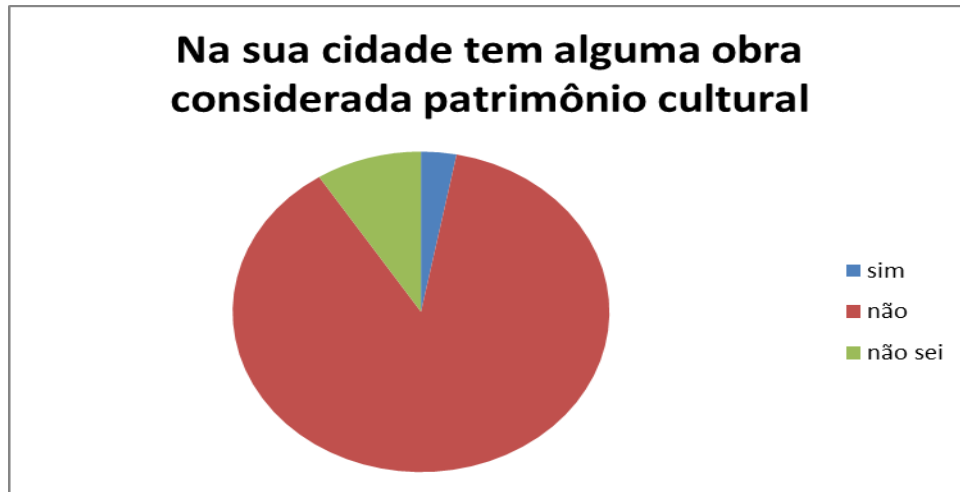


Gráfico 7: Na sua cidade tem alguma obra considerada patrimônio cultural.

Os alunos se mostraram duvidosos diante deste questionamento, pois eles consideram a praça do divino e a igreja antiga onde a cidade de Posse-Goiás iniciou, como patrimônio cultural, mas tinham dúvidas sobre o tombamento deste local, eu pedi que eles pesquisassem fizessem um trabalho sobre esta obra, informando aos colegas se a praça da igreja velha da cidade de Posse-GO, é reconhecida pela UNESCO como patrimônio. Achei interessante este questionamento, pois os alunos já tem uma visão bem objetiva do conceito de patrimônio cultural. Esta igreja já tem o símbolo de patrimônio por fazer parte da nossa história (símbolo este meramente ilustrativo, ou seja, não há garantia por lei, válido somente por consideração), porém não há registros na UNESCO sobre o tombamento e o reconhecimento desta igreja na nossa cidade.

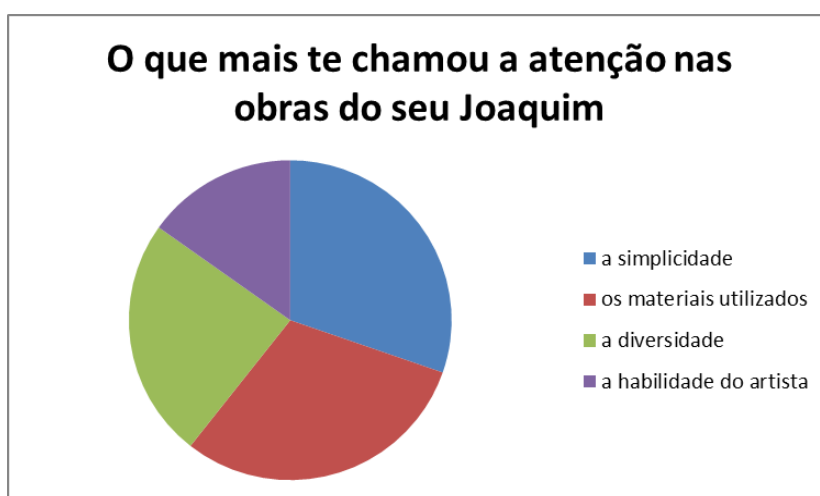


Gráfico 8: o que mais chamou atenção nas obras do seu joaquim

Neste contexto, os alunos dividiram as respostas, quando perguntei se eles gostaram, eles responderam com unanimidade que sim, e que Seu Joaquim é um homem muito simples e isso faz dele um artista de grandeza ímpar.

Ao aproximar a arte popular no contexto escolar, pude perceber que os alunos colaboraram muito com a pesquisa de maneira dinâmica e espontânea, alguns alunos inclusive me ajudaram a distribuir o material e manusear o projetor para apresentar a eles os slides.



Imagem 9: apresentação em slide  
Fonte: A autora

O enriquecimento desta pesquisa, deu-se com a participação de todos inclusive a do seu Joaquim que, com alegria e entusiasmo me ajudou a divulgar suas obras, facilitando assim meu trabalho.



Imagem10: oficina com seu Joaquim.  
Fonte: A autora

Ao trabalhar este projeto, não fazia ideia da dimensão do seu desenvolvimento, e como os alunos iriam se divertir com as aulas, pois geralmente suas aulas são somente o professor explicando matéria no quadro, e passando tarefa de casa. Esta atividade lúdica e diferenciada, favoreceu a aprendizagem de maneira significativa e em pouco tempo, ou seja



somente três aulas, os alunos pesquisaram, visitaram, produziram, debateram, enfim desenvolveram inúmeras tarefas sem caracterizar as aulas como enfadonhas ou cansativas.



Imagem 11: explicando conceitos

Fonte: A autora

Ao explicitar os conceitos, os discentes pareceram motivados a colaborar com a pesquisa. Em geral, apesar do curto espaço de tempo, a construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo dos alunos foi rápida, os alunos pegaram com facilidade o conteúdo apresentado, uma significativa minoria não acompanhou a aula em todo seu contexto por motivo de falta ou indisciplina, porém até os alunos que a professora regente classificou como indisciplinado, participou ativamente da pesquisa, auxiliando no desenvolvimento da mesma e isso foi muito importante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo procedimento de pesquisa para desenvolver este trabalho, assumi o desafio de adequar o ensino das artes sob uma visão do contexto da arte popular. Tomando emprestados os conceitos de patrimônio artístico-cultural e de cultura popular, como meio de viabilizar o processo de ensino aprendizagem. Pude acompanhar de perto a trajetória de um artista local, que enriqueceu este trabalho de maneira ímpar, auxiliando com todo carinho e dedicação, na produção de suas próprias artes.

A presente pesquisa baseia-se na teoria sobre a ótica do patrimônio artístico-cultural enfatizando a produção artística da cultura popular, validada através de pesquisas desenvolvidas com adolescentes do 7º ano do Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo. Todo este processo está voltado para a pesquisa ação, onde foram trabalhados debates democráticos e participativos. A oficina prática, focalizada na metodologia da modelagem, onde os alunos produziram suas próprias artes, despertando o senso crítico e reflexivo no rol dos debates apresentados.

Os resultados aqui alcançados devem-se graças à colaboração do artista popular, seu Joaquim, que não mediu esforços para a contribuição do desenvolvimento do mesmo, o desfecho deste projeto contribuiu na conscientização dos alunos para a preservação do meio ambiente e na valorização da cultura popular.

Em síntese, foi gratificante construir o conhecimento partindo de um pressuposto artístico, trabalhando a cultura em suas diversas modalidades concluiu assim este projeto com uma perspectiva otimista quanto ao reconhecimento da arte local. De modo geral, trabalhar quaisquer disciplinas, com metodologia diferenciada, chama a atenção dos alunos, e mesmo para aqueles que têm mais dificuldade em assimilar o conteúdo conseguem ter uma visão objetiva do que o professor quer desenvolver em classe.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. Anteprojeto para criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. *Revista do Patrimônio*, N°30, 2002.

ARANTES, Antônio Augusto, *O que é cultura popular*, Col. Primeiros Passos, -São Paulo: Editora Brasilense, 1988.

AZEVEDO, Junior, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59p.

BARBOSA, A. M. (Org.). *A Compreensão e o Prazer da Arte*. São Paulo: SESC Vila

BARBOSA, A. M.. *A Imagem no Ensino da Arte*. Anos1980 e novos tempos. São Paulo: perspectiva 2010.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v. 1)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF- texto constitucional de 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pela emenda constitucional de nº 01 de 1992 a 38 de 2002; Brasília Câmara dos deputados, 427p.

FERRAZ, M. H.C.T. FUSARI, M. F. R, *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, M. H.C.T. FUSARI, M. F. R, *Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. rev. Ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANCO Júnior, Hilário - *A idade média, nascimento do ocidente* – Hilário Franco Junior – 2º ed. rev. ampl. –São Paulo: Brasiliense 2001.

INFO ESCOLA. Lei das Diretrizes e Bases da educação. Disponível em <<http://www.infoescola.com.br/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao> >acesso em 04.05.2015

JUNIOR, Garcia. Apostila de artes, Artes Visuais 2007 disponível em <<http://www.colegiodasirmas.com.br/Apostila%20de%20Arte.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2015.

LORENZET, Simone Vergínia; SUTTILI, Sueli; TOZZO, Astrit Maria Savaris. **Projeto farroupilha: tradicionalismo a serviço da vida.** Disponível em: <<http://www.educasul.com.br/2011/anais/educacao/Sueli%20Suttilli.pdf>> Acesso em: 12 de Abril de 2015.

MEC/SPHAN/FNpM. *Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória.* Brasília, 1980.

POSSE- GOIÁS aberto. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Posse\\_%28Goi%C3%A1s%29](https://pt.wikipedia.org/wiki/Posse_%28Goi%C3%A1s%29)> Acesso em: 20 de Jun 2015.

REFERÊNCIAS culturais: bases para novas políticas de patrimônio. *Boletim de Políticas Setoriais.* Brasília: IPEA, n. 02, 2001.

SATRIANI, Luigi M. Lombardi. Antropologia cultural e análise da cultura subalterna. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

ZALUAR, Amélia. *Uma arquitetura poética.* In: A Casa da Flor. Disponível em: <<http://www.casadaflor.org.br>> acesso em 22.04.2015.

## ANEXOS

### ANEXO A - Projeto

Colégio Coronel Ernesto Antônio de Araújo

Turma 7º ano

Tempo 03 aulas

Estagiária Juscilene Teixeira de Araújo

#### **Justificativa**

A cultura denomina-se qualquer manifestação cultural como, por exemplo, a dança, folclore, literatura, arte e etc., um bom exemplo da expressão cultural é o carnaval, danças e festas em comemoração ao folclore, cantiga de roda samba, capoeira, artesanatos e outros mais.

A arte popular está contido na cultura popular e este último termo, tem sido atribuído a produções artísticas de indivíduos que nunca obtiveram especialização na área ou estudaram profundamente a teoria do conceito de artes, mas criam obras com um importante valor artístico e estético de maneira que bem represente a arte do povo, voltado para sua cultura e suas tradições.

Por isso escolhi o senhor Joaquim Soares Neto, um artista que representa bem o que eu quero demonstrar sobre a cultura popular e as artes que as envolve no nosso cotidiano. Conhecendo melhor a vida deste senhor, que com muita humildade tem uma grandeza espetacular em seus trabalhos.

#### **Objetivo Geral**

- Compreender os conceitos e procedimentos artísticos, desenvolvendo a partir de aulas expositivas e modelagens, a capacidades de criação e análise artísticas, estimulando emoção, criatividade e a criticidade tanto no autor quanto no expectador e com isso melhorar o desenvolvimento cognitivo e criar de maneira autônoma, atitudes adequadas a concepção da dos trabalhos analisados.

### **Objetivos específicos**

- ✓ Reconhecer a arte popular como parte importante na aquisição de saberes
- ✓ Estabelecer relações entre a cultura popular e a arte popular no contexto histórico e pedagógico.
- ✓ Reconhecer e utilizar as características artísticas em diferentes situações do cotidiano
- ✓ Identificar as diferentes representações culturais
- ✓ Argumentar sobre a arte e suas especificidades em diferentes contextos
- ✓ Identificar diferentes níveis de comunicação do autor em suas obras
- ✓ Relacionar a arte com as outras áreas do conhecimento
- ✓ Perceber a importância da arte popular utilizando os meios naturais sem prejudicar o meio ambiente
- ✓ Mostrar e identificar artistas locais que produzem e trabalham com temáticas do cotidiano e entorno do aluno e da escola, em especial o trabalho do artista o senhor Joaquim Soares Neto;

### **Metodologia**

- ✓ Diagnosticando através de um questionário (ver anexo)
- ✓ Duas aulas expositiva sendo uma para a apresentação teórica e outra para desenvolvimento pratico.
- ✓ Debatendo sobre a arte do seu Joaquim, mostrando como a arte pode explicitar valores e sentimentos em diversa situação.
- ✓ Apresentando Slides com os trabalhos do artista em estudo para que as crianças possam conhecer melhor e apreciar seus diversos trabalhos
- ✓ Apresentando um o artista seu Joaquim, mostrando um pouco da sua vida e suas obras assim como os materiais que ele utiliza para produzi-las.
- ✓ Juntando os materiais como, compensados, telhas, cerâmicas pedras etc. suportes que iriam para o lixo ou em desuso para assim reproduzirem os respectivos trabalhos do artista em estudo dando novos significados ao material

- ✓ Questionando e, tirando dúvidas, acerca aos temas em destaque através de grupo de debate e propondo aos alunos, a parte prática com oficinas em que cada aluno comporá um trabalho tendo como base e referências os trabalhos do artista mas com suas próprias particularidades, temáticas e enredos respeitando a bagagem que o aluno traz de casa criando e recriando através no seu contexto de acordo com sua própria realidade.
  
- ✓ Fazendo uma comparação do nosso cotidiano com a vida do artista e suas obras,
- ✓ Ampliando a interação de conteúdo e o trabalho de equipe
- ✓ Buscando adquirir os recursos para o processo de criação.
- ✓ Analisando a importância de construir a própria arte visando também a preservação do meio ambiente
- ✓ Adquirir os materiais e preparar o ambiente em sala de aula pra a modelagem das atividades.
- ✓ Expor aos trabalhos artísticos construídos pelos alunos, os quais explicaram para a turma e a coordenadora como forma de incentivá-los aos trabalhos das artes visuais.

### **Recursos didáticos**

- ✓ **Câmeras**
- ✓ **Telhas**
- ✓ **Cerâmicas**
- ✓ **Pedras**
- ✓ **Massa corrida**
- ✓ **Visita do artista aos alunos em classe**
- ✓ **Oficina prática (produção das artes do seu Joaquim)**
- ✓ **Materiais reutilizáveis de resto de obras**

### **Avaliação**

Investigar a aquisição de conhecimento dos discentes em relação a conceitos e procedimentos artísticos, observando a capacidade de criativa e critica dos mesmos bem com seu sentimento em relação ao artista e a obra, produzida, observando também a sua criação própria e a sua visão crítica em relação a si mesmo no contexto social. A avaliação será continua mediante estes padrões expostos.

## Anexo B - fotos



Imagem 1: maquina improvisada com guidom de bicicleta  
Fonte: A autora



Imagem 2: obra que seu Joaquim intitula como a vizinhança  
Fonte: A autora



Imagem 3: Seu Joaquim criando arte.  
Fonte: A autora





Imagem 4: seu Joaquim ministrando oficina  
Fonte: A autora



imagem 5: os alunos produzindo a própria arte  
Fonte: A autora



Imagem 6: Seu Joaquim explicando como ele produz  
Fonte: A autora



Imagem 7: os alunos trabalhando na oficina  
Fonte: A autora

## **ANEXO C– PLANOS DE AULA**

### **PLANOS DE AULA (FORAM EM 03 AULAS COM DURAÇÃO DE 50MIN. CADA)**

#### **PLANO DE AULA 1 DIA**

##### **TEMA: Arte popular**

##### **OBJETIVOS**

- ✓ Reconhecer a importância das artes diante do desenvolvimento humano e intelectual;
- ✓ Identificar e reconhecer os artistas que moram na comunidade como produtores culturais e sua importância;
- ✓ Reconhecer que a arte é manifestação humana desde os tempos mais remotos e que o homem necessita dela desde os primórdios para diversas atividades culturais.

##### **PROCEDIMENTOS**

- ✓ Um breve relato e explanação sobre a história e a evolução da cultura popular e do patrimônio cultural demonstrando através de slides, conceitos de arte, obras de artes incluindo as do seu Joaquim, tecendo algumas discussões sobre a desvalorização dos artistas locais e populares ;
- ✓ Indicação de sites para pesquisa em arte popular.

##### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- ✓ Slides
- ✓ Explanação verbal;

## **PLANO DE AULA 2 DIA**

**TEMA:** Arte popular, a inserção do artista popular Joaquim nas aulas de arte.

### **OBJETIVOS**

- ✓ Valorizar artistas da comunidade local a partir dos trabalhos do artista seu Joaquim
- ✓ Mostrar aos alunos as produções artísticas da localidade onde moram;
- ✓ Conhecer de perto a realidade do artista e seus temas trabalhados.
- ✓ Trabalhar com os alunos de maneira concreta as artes visuais enfocando os trabalhos do artista local.
- ✓ Ampliar a interação do conteúdo juntamente com o trabalho de equipe

### **PROCEDIMENTOS:**

- ✓ Visita do artista a sala de aula com uma oficina onde cada aluno reproduzirá suas obras e apreciação com base na arte do seu Joaquim.
- ✓ Trabalho prático onde os alunos irão expor sua imaginação através de uma oficina ministrada pelo seu Joaquim
- ✓ Um breve relato sobre a vida e obra do artista em estudo para que as crianças possam entender melhor o que o levou a trabalhar com este material

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- ✓ Massa corrida;
- ✓ Pedações de telhas
- ✓ Pedações de cerâmicas
- ✓ Refugos de construções
- ✓ Exposição das obras dos alunos

**PLANO DE AULA 3º TEMA: Arte Popular****OBJETIVOS**

- ✓ Debater sobre o conceito de arte popular e patrimônio cultural com os alunos
- ✓ Investigar sobre o aprendizado do aluno durante a aplicação do projeto
- ✓ Desenvolver a capacidade de debater amadurecendo as opiniões sobre os conceitos apresentados
- ✓ Analisar a capacidade do ensino aprendido através das artes

**PROCEDIMENTOS**

- ✓ Trabalhar conceitos de arte popular, seus artistas e materiais sustentáveis;
- ✓ Apresentar um questionário como procedimento para pesquisar sobre o conhecimento adquirido do aluno diante da aplicação do projeto
- ✓ Desenvolvimento de ideias e reflexões sobre o tema proposto;

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- ✓ Câmera digital
- ✓ Quadro negro e giz.
- ✓ Questionário

**ANEXO D - Questionário****Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo****Aluno** \_\_\_\_\_**Endereço** \_\_\_\_\_**Questionário**

- 1) O que você define como artes?**
  
- 2) você considera a arte importante na sua vida?**
  
- 3) Você sabe o que é Cultura popular?**
  
- 4) Você já produziu alguma obra na qual você considera arte?**  
**( ) sim ( ) não**
  
- 5) Que material utilizou?**
  
- 6) você sabe o que é patrimônio cultural?**
  
- 7) na sua cidade tem alguma obra considerada patrimônio cultural?**
  
- 8) o que mais te chamou a atenção nas obras do seu Joaquim?**

## ANEXO E

### ENTREVISTA FEITA COM A SENHORA ADELITA, NO DIA 05 DE MAIO DE 2015.

**Juscilene:** O que te levou a pesquisar a obra de Joaquim Neto e como o conheceu?

**Adelita:** O que me chamou a atenção, na casa da Rua Vista Alegre, Nº 463, de minha cidade, foi o fato de ela ser construída quase toda com materiais de refugos, retirados do lixo ou da própria natureza. Compondo lindas obras de pedras, garrafas, cerâmicas, caco de telha e uma infinidade de objetos. Enamorei-me desta casa, assim que a percebi pela primeira vez, e a escolhi para ser meu objeto de estudo para uma disciplina do Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Para que eu pudesse entender melhor as ideias por trás daquela composição, decidi conversar com o próprio criador desta obra. Um senhor simpático, Sr. Joaquim Soares Neto (23/03/1946), de 69 anos. Apresentei-me e pedi-lhe permissão para que eu fotografasse a casa e ter um “dedinho de prosa” com ele. Pessoa muito simples e simpática que me abriu sua casa e seu coração.

**Juscilene:** A arte reflete o seu criador. Como vê a obra de Seu Joaquim?

**Adelita:** Descobri essa pérola da arquitetura espontânea Arquitetura espontânea ou forasteira. A construção do Sr. Joaquim foge totalmente aos padrões. Uma arte que não há regras. A jardinagem e as esculturas utilizadas ajudam a compor esse mundo visionário. A técnica da colagem é muito presente em toda sua criação.

**Juscilene:** Como identificou a Arte do Seu Joaquim como sendo uma Arte voltada para a cultura popular e primitiva?

**Adelita:** Há algum tempo venho pesquisando alguns nomes, como Estevão Silva da Conceição, Gabriel Joaquim dos Santos, Raimond Isidore, Simon Ródia, Ferdinand Cheval. Eu diria que são “monstros sagrados” dessa arte espontânea. Com esse traço comum de não terem formação técnica, o Sr. Joaquim vai construindo sua casa, acrescentando adornos, objetos, cacos, ladrilhos, cacos de vidros, pedrinhas, e outros adereços com a simplicidade de sua composição.

**Juscilene:** Como visualiza a arte de Seu Joaquim como componente na grade de ensino de artes para nível fundamental?

**Adelita:** A casa da Rua Vista Alegre constitui cenário para uma visita pedagógica com as crianças de ensino fundamental, pois, adornada com seus objetos, seus jardins, seu apelo musivo, prima pela sua beleza primitiva, produzida por um artista sem formação nenhuma. Porém, o que salta à vista na sua obra sem muita perspectiva é a sua simplicidade a sua forma educada, uma beleza desequilibrada. Certamente constitui material para elaboração de atividades práticas em sala de aula, onde os alunos terão a oportunidade de elaborarem ladrilhos e outros objetos adornados com caquinhos de vidros, louças ou pedrarias. Compondo detalhes que trarão os alunos ao universo primitivo e espontâneo. Assim como o Sr. Joaquim, tenho certeza, a sua obra com seu estilo popular ,sendo esta pérola da arte espontânea, contribuirá certamente para o enriquecimento da historia da cidade e quem sabe um futuro tombamento como patrimônio municipal cultural.

**Juscilene:** Obrigada por contribuir para a minha pesquisa de arte popular e cultural.

**Adelita:** Não há de que, pois tenho certeza que assim como o Seu Joaquim, há infinitos artistas e obras criativas e inusitadas ocultas em nossa região esperando para serem descobertas e que lancemos um olhar mais atento para essas criações e criadores que certamente enriquecerão e muito a historia artística de nossas escolas. Gratidão.

## ANEXO F

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO



Universidade de Brasília



Instituto de Artes  
Departamento de Artes Visuais

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(A) Diretor (A) do Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo

Sou Aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UNB) e estou realizando atividades que contemplam a utilização de imagens e informações da escola, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa: Aula presencial teórica, vídeos, entrevista com os alunos, e trabalhos práticos de artes plásticas (arte popular).

Para isso, solicito a sua autorização para o desenvolvimento do meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nesta instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento em que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá me contatar pelo telefone, (062)9999-1365, ou através do endereço eletrônico: ju.teixeiraaraujo@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato. Desde já, agradeço a sua atenção e colaboração.

Jucelone Teixeira de Araújo  
Nome do (a) Aluno (a)

Aluno (a) do curso de Licenciatura em Artes Visuais- UAB-UNB.

## Autorização

Posse, Go: 17 de julho de 2015.

P. P. U. Araujo

Nome do Diretor (a)  
Direção Escolar

ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Colégio Est. Cel. Ernesto Antônio de Araújo  
Rua Jesus José de Almeida s/n  
CNPJ 00 880 493/0001 96  
CEP 73 900-000 Posse - GO

Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo- Posse- Goiás